



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## OS PRINCÍPIOS DO CONHECIMENTO PERTINENTE EM EDGAR MORIN<sup>1</sup>

Leandro Renner De Moura<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Ensaio teórico desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

<sup>2</sup> Aluno do curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências, bolsista capes, progrenner@gmail.com

### Introdução

Este texto tem por interesse destacar os princípios do conhecimento pertinente na perspectiva de Edgar Morin através da leitura de uma de suas obras mais contundentes, Os sete saberes necessários à educação do futuro, obra na qual o autor discorre sobre os aspectos que considera indissociáveis ao conhecimento.

A Teoria da Complexidade e a Transdisciplinaridade, compreendidas como teorias pedagógicas, são associadas à busca pelo conhecimento e as formas de pensar diante das necessidades impostas pela contemporaneidade. O principal intuito da complexidade e da transdisciplinaridade não se concentra em se opor aos princípios cartesianos da fragmentação do conhecimento (Descartes, 1973), mas em agregá-los, tecê-los juntos, propondo um pensar complexo, que segundo Morin (2011), torna o conhecimento pertinente. O pensar complexo supera as formas compartimentadas e desassociadas que o fazer pedagógico vem mantendo por séculos e promove a religação dos saberes.

Uma informação, no pensamento de Morin (2011), é insuficiente para o conhecimento. O autor acredita que uma informação precisa ser situada às suas multidimensões para haver complexidade na interpretação, na compreensão e no pensar. O conhecimento para ser pertinente necessita de relações, ligações e religações às suas partes e àquilo que envolve e entrecruza a informação. A transdisciplinaridade nesse sentido parece indicar a rota que a educação precisa tomar.

Um tratamento mecânico dado ao conhecimento acusa uma série de problemas e saturações na rotina escolar. A falta de relação entre conceitos e fórmulas exaustivamente trabalhados em sala de aula, causa uma ideia de inaplicabilidade e desinteresse nos alunos. Não havendo um relacionamento entre saberes, o conhecimento não ganha um sentido existencial, perdendo o rumo e se neutralizando.

Pautado nessa problemática, o presente trabalho se apóia na forte relação entre Transdisciplinaridade e Complexidade fazendo uma leitura dos princípios do conhecimento em Edgar Morin presentes no capítulo II de seu livro, Os sete saberes necessários à educação do futuro.

### Metodologia

A pesquisa proposta é de cunho bibliográfico e qualitativo, com enfoque interpretativo realizada através da leitura dos princípios do conhecimento pertinente, na obra Os sete saberes necessários à educação do futuro do pensador francês Edgar Morin.



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

## Resultados e Discussão

A multiplicidade de aspectos que tornam um conhecimento pertinente pode ser encontrada no livro: Os sete saberes necessários à Educação do futuro de Edgar Morin (2011). O autor revela alguns aspectos que considerada invisíveis sobre a pertinência do conhecimento, tais como: o contexto, o global, o multidimensional e o complexo. Vejamos abaixo, o que Morin considera sobre cada um desses aspectos.

Quanto ao contexto, Morin (2011) acredita que o conhecimento pertinente é insuficiente se uma informação não vier relacionada com seu contexto. O grande problema do distanciamento da informação do seu contexto, segundo o autor, está na produção do sentido. “Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia” (p. 34). No exemplo de Morin, a palavra perde sentido quando não relacionada ao texto, que é a sua morada e este é enunciado de algum lugar, de um cenário, que vai dar contexto e compreensão à palavra.

O sentido será exprimido em sua totalidade se a informação for contextualizada, veiculada a uma dimensão mais ampla. Um grande exemplo que nos desafiamos a dar aqui são as informações mediadas pelos meios de comunicação de massas, onde, por muitas vezes, a informação é limitada, isolada, não trazendo as especificidades do dado, ora por questões ideológicas, ora pela rapidez das informações.

O modelo simplista hoje vigente na educação, em certos casos restringe o conhecimento de uma informação. Não basta, portanto, para a educação, de maneira fragmentada e desassociada de características múltiplas oferecer conteúdos programáticos descontextualizados. Um conhecimento sempre pode ser associado a múltiplas partes, isto é, jamais um conhecimento é adquirido em sua totalidade se não fizer referências a sua origem, sua história e contexto de implicação.

Outras evidências para o conhecimento pertinente são “as relações entre o todo e as partes”, o aspecto global. Segundo Morin:

O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte. O planeta terra é mais que um contexto: é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador de que fazemos parte. (2011, p. 34-35)

O global estabelece uma conexão entre as partes e o todo. A fim de revelar novos olhares a uma informação, o global é necessário para explicar o sentido das partes isoladas. “O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes [...]”. Morin (2011, p. 35)

Dessa forma, as partes só podem ser compreendidas se haver uma interatividade com o todo, pois ele é “organizador e desorganizador” delas. Morin (2011) comenta ainda que “certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo” (p. 35). O todo para as disciplinas escolares nada mais são que os próprios conteúdos. Estes só são entendidos por todo porque são constituídos de partes que os alicerçam. Entretanto, as partes de um conteúdo possuem propriedades que, além de constituir o todo como falamos, também é constituído por ele.

O conhecimento é multidimensional, outro aspecto que Morin diz ser invisível nas práticas educacionais do século XX. O autor explica que a própria espécie humana e a sociedade podem ser





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

definidas como multidimensionais. Quando se pensa na palavra dimensão, no que tange ao conhecimento, repensa-se sobre o que comporta essa dimensão e o alcance que se pode obter.

A multidimensão de um conhecimento comporta as inúmeras facetas que dão sustentação e significado a ele, não podendo assim separá-las. Morin salienta que a sociedade comporta dimensões históricas, econômicas, sociais, religiosas e o conhecimento pertinente desta sociedade precisa considerar essas facetas, pois são definitivamente indissociáveis. O multidimensional no pensamento de Edgar Morin é um aspecto inseparável, pois acredita na pertinência do conhecimento quando as dimensões são perceptíveis, validadas por quem estuda.

Por fim, Morin (2011) revela que “o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade.” (p. 36). Segundo o autor:

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (2011, p. 36)

Na perspectiva educacional, a complexidade vem revelar o caminho incerto que temos percorrido na busca pelo conhecimento. Quando não se permite entender o que são as complexidades e no que elas podem contribuir na busca pelo conhecimento, se reduz a capacidade de interação entre os saberes adquiridos, às suas multidimensões, ao seu contexto e às suas partes.

### Conclusões

As referências sobre a construção pertinente do conhecimento, cunhadas por Morin e trazidas a esse trabalho, são de grande valia, pois não se pode imaginar a busca pelo conhecimento na unidade ou na diversidade, mas sim, como unidade e diversidade, onde uma informação possa ser compreendida pelo seu contexto, por suas dimensões e multidimensões, por sua globalidade e complexidade.

**Palavras-chave** Conhecimento Complexidade Religião dos saberes

**Agradecimentos** Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

### Referência bibliográfica

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011.

